

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: A MEDIAÇÃO DO CUIDADO PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO MUNICÍPIO DE GUADALUPE-PI

Ruth Soares Pereira Rodrigues¹
Rosimeire Ferreira dos Santos²

¹ Nutricionista, Especialista em Saúde da Família e Comunidade - UFPI/UNA-SUS. Email: ruthspereira@hotmail.com.

² Farmacêutica. Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela UFPB. Email: rosimeiref@gmail.com.

RESUMO

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), aprovada em 1999, tem como uma de suas diretrizes a promoção da alimentação adequada e saudável, devendo as redes de atenção à saúde, principalmente a atenção básica, integrarem as demais ações e atividades nesse âmbito (BRASIL, 2012). Com base na realização de estudos já existentes que identificam o conhecimento prévio dos agentes comunitários de saúde (ACS) em relação a alimentação saudável e sua aplicação no seu processo de trabalho e diante de situações vivenciadas com os ACS durante o período trabalhado na atenção básica em momentos de cuidados de grupo, foi possível sentir essa necessidade de ir aprofundar o conhecimento nesse tipo de estudo e tentar compartilhar e trocar saberes com essa categoria para que sejam levadas informações mais seguras para a comunidade sobre os alimentos e nutrição, já que esse tema se apresenta tão presente na atualidade devido ao aumento no número de casos de doenças crônicas não transmissíveis. É com essas indagações, inquietações que fica proposto aqui realizar uma intervenção com os ACS, procurando utilizar metodologias que levem aos mesmos a pensar de forma crítica e não apenas tecnicista, relacionando e realizando atividades que envolvam a teoria com a prática.

Palavras-chave: Agentes comunitários de saúde. Promoção da saúde. Alimentação saudável.

ABSTRACT

The National Policy on Food and Nutrition (PNAN), approved in 1999, has as one of its guidelines the promotion of adequate and healthy food, and health care networks, especially basic health care, must integrate other actions and activities in this area (BRAZIL, 2012). Based on existing studies that identify the prior knowledge of community health agents (CHA) in relation to healthy eating and its application in their work process and in the face of situations experienced with CHW during the period worked in basic care in It was possible to feel the need to deepen knowledge in this type of study and try to share and exchange knowledge with this category so that safer information for the community about food and nutrition is is so present today due to the increase in the number of cases of chronic noncommunicable diseases. It is with these questions and concerns that it is proposed here to carry out an intervention with the ACS, seeking to use methodologies that lead them to think critically and not only technically, relating and performing activities that involve theory and practice.

Keywords: Community health agents. Health promotion. Healthy eating.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), aprovada em 1999, tem como uma de suas diretrizes a promoção da alimentação adequada e saudável, devendo as redes de atenção à saúde, principalmente a atenção básica, integrarem as demais ações e atividades nesse âmbito (BRASIL, 2012). Dentro da atenção básica há profissionais envolvidos mais frequentemente com este tema, destacando aqui os nutricionistas e os agentes comunitários de saúde (ACS); o nutricionista por já ter sua formação voltada para o estudo da alimentação e nutrição em seus mais variados aspectos e formar na atenção básica uma equipe de apoio que busca por diversos meios levar as informações para a promoção da alimentação saudável ao maior número de pessoas da comunidade em que atua; e o ACS por ser o profissional que está mais presente na comunidade, exercendo um importante papel de mediação entre os centros de saúde e a comunidade (BRASIL, 2012).

Sabe-se que para levar o conhecimento mais aprofundado sobre alimentação e nutrição se faz necessário que haja uma maior troca entre o conhecimento popular e o conhecimento científico por meio de educação permanente com os profissionais de saúde, respeitando sempre os direitos de cada um, seus costumes, sua cultura, focando na promoção de uma melhor qualidade de vida da comunidade (ALCIDES, 2011).

Na linha de estudo conhecida como epidemiologia, em relação as fases da vida, apresenta como foco, as estratégias de prevenção que garantam, como por exemplo, uma nutrição adequada durante essas fases para a prevenção futura de doenças crônicas não transmissíveis (DUCAN et al, 2012). Com base na realização de estudos já existentes que identificam o conhecimento prévio dos agentes comunitários de saúde (ACS) em relação a alimentação saudável e sua aplicação no seu processo de trabalho, como também, diante de situações vivenciadas com os ACS durante o período trabalhado na atenção básica em momentos de cuidados de grupo, foi possível sentir essa necessidade de ir aprofundar o conhecimento nesse tipo de estudo e tentar compartilhar e trocar saberes com essa categoria para que sejam levadas informações mais seguras para a comunidade sobre os alimentos e nutrição, já que esse tema se apresenta tão presente na atualidade devido ao aumento no número de casos de doenças crônicas não transmissíveis.

Antes, é preciso conhecer o olhar do ACS sobre a alimentação saudável, como se dá sua atuação na comunidade com relação a esse tema, suas dificuldades, seus conhecimentos prévios, procurado saber se esses profissionais se sentem capacitados para essa responsabilidade de ajudar a favorecer a promoção da alimentação saudável (ALCIDES, 2011). É com essas indagações, inquietações que fica proposto aqui realizar uma intervenção

com os ACS, procurando utilizar metodologias que levem aos mesmos a pensar de forma crítica e não apenas tecnicista, relacionando e realizando atividades que envolvam a teoria com a prática, tendo como objetivos trocar conhecimentos no âmbito da nutrição com os

ACS, incentivando-os a compartilharem, com segurança, as práticas alimentares saudáveis e realizar oficinas teórico-práticas sobre alimentação saudável e nutrição.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

O ato de comer é natural do funcionamento do organismo humano e depende de vários fatores, entre eles, o econômico, o político, o social, o cultural, o existencial, e o fisiológico. Resultando, muitas vezes, de decisões feitas na subjetividade, as quais fazem parte da história de cada sujeito. Comer não é apenas um ato fisiológico, mas também cultural e social, cheio de significados, envolve emoção (VIANA et al, 2017).

Sabe-se que para levar o conhecimento mais profundo sobre alimentação e nutrição se faz necessário que haja uma maior troca entre o conhecimento popular e o conhecimento científico por meio de educação permanente com os profissionais de saúde, respeitando sempre os direitos de cada um, seus costumes, sua cultura, focando na promoção de uma melhor qualidade de vida da comunidade (ALCIDES, 2011).

No estudo recente de Lindemann et al, realizado em 2016, pode ser observado que há entre os usuários da unidade básica, uma ideia distorcida do que é uma alimentação saudável, pois a maioria não conhece os Dez passos para uma alimentação saudável, que envolve práticas mínimas que devemos tomar no dia a dia, pois não influenciam na renda, muito pelo contrário, favorecem a redução de gastos financeiros.

Vale ressaltar que uma parcela dos usuários da unidade de atenção básica tem problemas em especificar o que é uma alimentação saudável, por isso que é importante valorizar a política de informação nutricional, desenvolvendo ações nesse âmbito para que haja mudanças viáveis (LINDEMANN et al, 2016).

Estudos científicos comprovam o crescimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) devido a um conjunto de fatores, entre os quais está a alimentação, que quando não é saudável pode influenciar no surgimento dessas doenças. Isso ocorreu devido as mudanças que ocorreram nos hábitos alimentares da maioria da população, essas mudanças, muitas vezes, influenciadas pela rotina das pessoas que vivem nas grandes metrópoles; aumentaram o consumo de alimentos açucarados, ricos em sódio, baixo consumo de frutas, verduras e legumes e a substituição do arroz com feijão por lanches mais rápidos e ricos em calorias (LINDEMANN et al, 2016).

Na linha de estudo conhecida como epidemiologia, em relação as fases da vida, apresenta como foco, as estratégias de prevenção que garantam, como por exemplo, uma

nutrição adequada durante essas fases para a prevenção futura de doenças crônicas não transmissíveis (DUCAN et al, 2012).

Nesses recentes anos, percebe-se que a preocupação com a alimentação saudável tem crescido em todas as camadas da população. As informações que surgem sobre os alimentos e seus usos estão surgindo em grandes proporções, a cada dia surge nos mais diversos meios sociais uma novidade sobre determinado alimento e com a oferta exacerbada de alimentos industrializados surge também políticas públicas que tentam promover qualidade de vida através da alimentação saudável (VIANA et al, 2017).

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), aprovada em 1999, tem como uma de suas diretrizes a promoção da alimentação adequada e saudável, devendo as redes de atenção à saúde, principalmente a atenção básica, integrarem as demais ações e atividades nesse âmbito (BRASIL, 2012). Dentro da atenção básica há profissionais envolvidos mais frequentemente com este tema, destacando aqui os nutricionistas e os agentes comunitários de saúde (ACS); o nutricionista por já ter sua formação voltada para o estudo da alimentação e nutrição em seus mais variados aspectos e formar na atenção básica uma equipe de apoio que busca por diversos meios levar as informações para a promoção da alimentação saudável ao maior número de pessoas da comunidade em que atua; e o ACS por ser o profissional que está mais presente na comunidade, exercendo um importante papel de mediação entre os centros de saúde e a comunidade (BRASIL, 2012).

Promover a alimentação saudável faz parte da Política Nacional de Alimentação e Nutrição – PNAN, por isso é frequente vermos ações nos centros de saúde da família – CSF da atenção primária voltadas para esse objetivo. Desenvolver projetos de intervenção em um CSF, em sua maioria, envolverá os agentes comunitários de saúde – ACS, porque estes têm contato direto com o usuário (FERNANDES et al, 2013).

Em 2008, o Ministério da Saúde (MS) criou os Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF), com o intuito de qualificar a assistência junto a equipe de Saúde da Família; entre esses profissionais que compõem o NASF, está presente o nutricionista que atua compartilhando seus saberes através de matriciamento, dando apoio técnico-pedagógico e assistencial, realizando atividades individuais, mais, principalmente, atividades. É um profissional que faz a parte de apoio, com o objetivo de trazer mais qualidade para os atendimentos, para a equipe assistencial, através do saber de núcleo e de campo (BORELLI et al, 2015).

Ao desenvolver uma intervenção é necessário avaliar se essa ação é sustentável e consegue dar encaminhamentos sem a presença do profissional de referência. Esse tipo de intervenção que aborda a questão alimentar já foi realizada em diversos CSF, envolvendo principalmente os ACS, onde já foram desenvolvidos cursos com os mesmos, pois estes profissionais que estão no cotidiano das famílias de uma comunidade precisam estar

capacitados para saberem instruir quanto ao básico sobre a alimentação adequada em qualquer faixa etária (FERNANDES et al, 2013).

Por ser um profissional de saúde inserido na estratégia saúde da família, o ACS precisa ser um protagonista no desenvolvimento de ações que venham intervir e auxiliar em atividades que envolvam a prevenção e cuidado à saúde, sendo participativo em atividades educativas,

sejam estas individuais ou coletivas, contando sempre com o apoio de um profissional da área em que irão desenvolver as ações, no caso de uma atividade que envolva a promoção de hábitos alimentares saudáveis, o/a nutricionista (COSTA et al, 2013). O Agente Comunitário de Saúde (ACS), que se encontra inserido na saúde da família deve desenvolver atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde, por meio de ações educativas individuais e coletivas, nos domicílios e na comunidade, sob supervisão competente (COSTA et al, 2013).

A presença do ACS nessas ações de intervenção, abre caminhos e torna mais claras as reais necessidades da comunidade; por isso que o ACS é um excelente mediador entre a comunidade e cada profissional da equipe, o que o torna também, um multiplicador de informações. Prepará-los cada vez mais através de cursos é necessário para que estejam sempre qualificados ou capacitados para levarem com segurança as informações para toda a população que faz parte do seu território (COSTA et al, 2013).

Segundo o estudo de Costa et al realizado em 2013, 93,3% dos ACS realizam atividades de educação em saúde, focando na prevenção e promoção da saúde, desenvolvendo ações coletivas. Porém os mesmos relatam, muitas vezes, que precisam de mais qualificação, realização de atividades de educação permanente em saúde, para que possam se sentir seguros para desempenhar suas atribuições (COSTA et al, 2013).

É da competência do ACS ter habilidades e conhecimentos necessários para realizar ações de saúde, desde o planejamento até o cuidado de grupos específicos, efetivando dessa forma a promoção da saúde. A importância da atuação do ACS quanto educador é visualizada quando se valoriza a experiência da vida diária que ele carrega através da sua prática cotidiana; porém esse conhecimento que ele carrega precisa ser potencializado com o apoio das equipes, com o compartilhamento de saberes das diferentes áreas, através de cursos em educação permanente (PEREIRA e OLIVEIRA, 2013).

3 – METODOLOGIA

Tipologia e abordagem do estudo

Será realizado um estudo de intervenção, consistindo em uma pesquisa participativa, investigando a forma de viver e enxergar alguns aspectos da vida das coletividades, com caráter socioanálítico (ROCHA e AGUIAR, 2003), trazendo uma metodologia que envolve a participação dos grupos envolvidos, podendo os mesmos refletirem sobre suas práticas, observando a realidade em que se encontram e sendo agentes de mudança, quando houver necessidade; de forma descritiva, pois traz uma preocupação com a atuação e prática dos profissionais de saúde já citados, sendo todos os encontros realizados descritos em um diário de campo (GIL, 2008); é de abordagem quantitativa, pois a coleta de parte dos dados será através de questionário sobre o conhecimento prévio que o ACS tem sobre o básico sobre a nutrição e a alimentação saudável e qualitativa, pois como discorre Minayo (2001), procura-se trabalhar com a cultura, crenças, significações, desejos, ações e outros sentidos que não podem ser quantificados ou reduzidos a variáveis, encaixando com a alimentação saudável e os hábitos alimentares de uma comunidade que envolve muito mais do que o simples ato de comer, mas vem carregado de significados para cada indivíduo.

A pesquisa exigirá alguns encontros mensais ou quinzenais. No primeiro encontro será o momento de dialogar e descobrir qual é o conhecimento prévio que os ACS têm sobre a alimentação saudável, através do questionário. No segundo encontro será realizada a oficina de introdução aos temas principais da nutrição com enfoque na alimentação saudável. Posteriormente, em alguns encontros que se seguirão serão as oficinas de temas mais específicos da alimentação saudável voltados para cada fase da vida e para as principais doenças crônicas não transmissíveis. Finalizada as oficinas, será o momento de acompanhar os ACS em cada território que estiverem participando no apoio do cuidado de grupos.

Cenário do estudo

Será realizado no município de Guadalupe, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) de 2016.1, Guadalupe apresenta uma população estimada em 10.337 habitantes. Apresenta 5 centros de saúde da família, um em cada bairro, compostos por equipes básicas e serviços de apoio, como o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), além do hospital municipal, SAMU e clínica de fisioterapia mantidos pelo SUS.

O estudo será realizado com os ACS de todos os territórios que aceitarem participarda pesquisa.

Participantes do estudo

Participarão da pesquisa todos os ACS que, além do interesse em participar, sejam liberados pela Secretaria Municipal de Saúde de Guadalupe. Os ACS serão convidados a participar dos encontros mensais, sendo lhes apresentado no primeiro encontro o Termo de

Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), provando assim que há realmente um interesse e compromisso com o tema que será abordado.

Instrumentos para coleta de dados.

A coleta de dados se dará por meio de uma entrevista estruturada, na qual apresentará algumas questões sobre o tema em foco.

Será utilizado instrumentos como Diário de Campo, gravadores, máquinas fotográficas para registrar todas as etapas da pesquisa.

Aspectos éticos

A pesquisa seguirá as normas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde envolvendo seres humanos. Esta resolução, afirma que a pesquisa deve atender as exigências éticas e científicas fundamentais, como: consentimento livre e esclarecido dos indivíduos-alvo; garantia do sigilo que assegure a privacidade e o anonimato dos sujeitos quanto à coleta de dados, respeito total à dignidade do ser humano, sem mutilações ou violação do corpo, entre outros.

4 – ANÁLISE DE DADOS

Para análise de dados serão acumulados os registros obtidos no primeiro encontro por meio da entrevista estruturada, gravações e diário de campo; sendo estas informações consolidadas em forma de tabulação (tabela) o percentual de respostas corretas ao questionário dos ACS; segundo Lehfeld (2001) a leitura de tabelas não deve ser de forma cansativa, o ideal é que sejam seguidas de comentários, será utilizado também uma descrição compilada através dos registros do diário de campo e gravações, sendo a abordagem quantitativa e qualitativa.

Seguindo o exemplo de Minayo (2010), a análise seguirá três etapas diferentes: a organização do material; a exploração desse material para a sua categorização; e a interpretação dos resultados, etapa em que se destaca o papel do pesquisador como atuante.

O ideal planejado, é que a ministração dos cursos sejam, no mínimo, uma vez ao mês, sendo assim, a coleta será mensal. Sendo os cursos realizados em espaço disponibilizado pela Secretaria de Saúde, de preferência o auditório de uma das unidades de saúde ou da própria Secretária de Saúde. Os atores envolvidos, além do profissional Nutricionista, os ACS e demais profissionais da área de saúde que demonstrarem interesse.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância do cuidado com a alimentação para promoção e manutenção da saúde dos indivíduos; considerando os números que vem aumentando de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis; considerando o uso cada vez mais indiscriminado de produtos alimentícios processados e ultraprocessados e a falta de informações sobre a alimentação saudável; considerando também, o pouco uso desse tema e a pouca informação segura demonstrada por alguns ACS que encontrei nos territórios que já atuei, se faz necessário um estudo que venha não somente investigar, encontrar dados, mas também, contribuir para o acesso a maiores informações sobre o conhecimento básico que um dos principais profissionais da estratégia Saúde da Família precisa obter para levar informações seguras para a comunidade. Este estudo visa contribuir com as atividades de Educação Permanente, realizadas pela Secretaria Municipal de Saúde de Guadalupe, no âmbito da Estratégia Saúde da Família, levando mais conhecimento e prática na atuação do ACS nos territórios, para que estes venham estar empoderados para auxiliar no cuidado de grupos diversos, visando o desenvolvimento da competência humana para o trabalho em saúde por meio da colaboração/educação inter-profissional.

6-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alcides, Emília Carla de Almeida. Promoção das práticas alimentares enquanto ação de Agentes Comunitários de Saúde em bairro da cidade de Salvador, Bahia/Emilia Carla de Almeida Alcides. - Salvador: [s.n], 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

Brasil, Ministério da Saúde. Resolução Nº 466/2012 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, Conselho Nacional de Saúde – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, 2012.

BORELLI, Marina et al. A inserção do nutricionista na Atenção Básica: uma proposta para o matriciamento da atenção nutricional. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 9, p. 2765-2778, Set, 2015 . Acesso em: 10 de setembro de 2017.

COSTA, Simone de Melo et al . Agente Comunitário de Saúde: elemento nuclear das ações em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 7, p. 2147-2156, Jul, 2013. Acesso: 08 de setembro de 2017.

DUCAN, Bruce Bartholow et al. Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. *Rev. Saúde Pública* 2012; 46(Supl):126-34.

LINDEMANN, Ivana Loraine; OLIVEIRA, Riceli Rodeghiero; MENDOZA-SASSI, Raúl Andres. Dificuldades para alimentação saudável entre usuários da atenção básica em saúde e fatores associados. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 2, p. 599-610, Fev, 2016 . Acesso em 10 de setembro de 2017.

FERNANDES, Maria Teresa Bechere et al. Promoção da alimentação saudável do 0 aos 5 anos de idade: a contribuição dos agentes comunitários de saúde. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 92, n. 2, p. 109-112, jun, 2013. ISSN 1679-9836. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/79582/83594>. Acesso em: 08 de setembro de 2017.

Gil, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php>. Acesso em: 13 julho de 2017.

LEHFELD, N.A.S.; Barros, A.J.P.B. Projeto de pesquisa: Propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1991. 102p.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEREIRA, Iara Cristina; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. O trabalho do agente comunitário na promoção da saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev. bras. enferm.** Brasília, v. 66, n. 3, p. 412-419, Jun, 2013. Acesso em 08 de setembro de 2017.

ROCHA, Marisa Lopes da. AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2003, vol.23, n.4, pp.64-73.

VIANA, Marcia Regina et al. A racionalidade nutricional e sua influência na medicalização da comida no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 2, p. 447-456, Fev, 2017. Acesso em 10 de setembro de 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TCLE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE NÚCLEO DE ESTUDOS PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA O SUS (NUEPES) UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI. Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga. Pró Reitoria de Pesquisa – PROESQ.
CEP: 64. 049-550 – Teresina – PI.

Telefone 86 3237-2332

Endereço do pesquisador: Rua Pernambuco, 03, Vila Boa Esperança, Guadalupe. Cep: 64.840-000.

Telefone: 86 999146316

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PROJETO: Agentes Comunitários de Saúde: A mediação do cuidado para a promoção da alimentação saudável no município de Guadalupe-PI

Os resultados obtidos serão da maior relevância para o conhecimento dos agentes comunitários de saúde; serão realizados momentos de educação em saúde, levando o conhecimento adequado a alimentação saudável.

Essa pesquisa visa, principalmente, orientar os ACS sobre a prática da alimentação saudável, sensibilizando-os e qualificando mais para serem multiplicadores desses conhecimentos, sendo capazes de serem corresponsáveis pela sua saúde e da população.

Para finalizar a pesquisa, estima-se um tempo médio de 6 meses, contados a partir do início da coleta de dados. Todas as informações serão sigilosas, ou seja, o Sr.(a) não será identificado em momento algum, sendo assegurada sua privacidade.

Os resultados da pesquisa serão divulgados pela própria pesquisadora junto aos funcionários da unidade de saúde, e toda a Secretaria de Saúde.

Em qualquer momento do estudo, o Sr.(a) poderá entrar em contato com os profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de qualquer dúvida. É garantida a liberdade de não responder a qualquer pergunta que lhe cause constrangimento, além da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo.

Assine abaixo se você aceita participar de livre e espontânea vontade, no que diz respeito ao fornecimento de informação para o preenchimento dos questionários da pesquisa, relacionado à rotina de produção e comercialização de alimentos. Os dados fornecidos terão garantia de sigilo por parte dos pesquisadores.

Teresina, ____ de _____ de _____.

Nome legível: _____ Assinatura: _____

QUESTIONÁRIO PARA OS ACS DO CONHECIMENTO BÁSICO SOBRE
NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

- 1.O QUE É NUTRIÇÃO
- 2.O QUE É UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL
- 3.CITE ALIMENTOS QUE SÃO COMPOSTOS EM SUA MAIORIA PR
PROTEÍNAS.
- 4.CITE ALIMENTOS QUE SÃO COMPOSTOS EM SUA
MAIORIA POR CARBOIDRATOS.
- 5.CITE ALIMENTOS QUE SÃO COMPOSTOS EM SUA MAIORIA POR
LIPÍDIOS.
- 6.QUANTOS LITROS DE ÁGUA DEVEMOS CONSUMIR AO DIA?
7. QUANTAS REFEIÇÕES DEVEMOS FAZER AO DIA E QUAIS SÃO AS
PRINCIPAIS?
8. QUAL O CONSUMO DE FRUTAS RECOMENDADO AO DIA?
- 9.QUAIS ALIMENTOS QUE O PACIENTE QUE APRESENTA DIABETES
DEVE EVITAR?
10. QUAIS ALIMENTOS QUE O PACIENTE COM HIPERTENSÃO DEVE
EVITAR?